



SAÚDE MENTAL NO SUS: ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA A INTEGRAÇÃO DO CUIDADO PSICOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

LEANDRO DE OLIVEIRA RECKEL; LARA ROMANO VIEIRA; RAFAEL ADOLFO DE OLIVEIRA E SILVA; BRENDA VICENTE HELMER; VITORIA ROCHA SOUZA

Introdução: A saúde mental consolidou-se como uma das principais demandas em saúde pública no Brasil, sobretudo após o aumento expressivo de casos de ansiedade, depressão e sofrimento psíquico no período pós-pandemia. Dentro da lógica do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza integralidade e universalidade da atenção, a Atenção Primária surge como espaço essencial para o acolhimento, a identificação precoce de sinais de adoecimento e a condução de intervenções oportunas. Nesse cenário, destacam-se práticas inovadoras voltadas à integração entre saúde mental e atenção básica, associadas ao uso de tecnologias digitais e ao trabalho multiprofissional, capazes de ampliar o acesso, reduzir desigualdades e fortalecer vínculos entre serviços e comunidades. **Objetivo:** Revisar a literatura recente sobre estratégias de integração da saúde mental na Atenção Primária e nas Redes de Atenção, enfatizando inovações, desafios e perspectivas para o fortalecimento das políticas públicas no SUS. **Materiais e Métodos:** Realizou-se revisão narrativa em bases nacionais e internacionais, incluindo artigos dos últimos cinco anos. Foram selecionados estudos que abordaram experiências de organização de redes de saúde mental, teleatendimento, intervenções interdisciplinares e modelos de atenção integrada aplicados ao SUS. **Resultados:** As evidências mostram que a inserção da saúde mental na atenção básica amplia o acesso, fortalece a continuidade do cuidado e melhora o vínculo entre profissionais e usuários. Experiências multiprofissionais demonstraram potencial para aumentar a resolutividade e reduzir encaminhamentos desnecessários. Tecnologias como teleconsulta e monitoramento remoto mostraram eficácia em alcançar populações vulneráveis. Persistem, contudo, barreiras como a escassez de profissionais capacitados, fragilidade das redes de apoio, estigma em torno do adoecimento mental e limitações estruturais do sistema. **Conclusão:** A integração da saúde mental na Atenção Primária e sua articulação com as Redes de Atenção configuram caminhos indispensáveis para enfrentar o impacto crescente dos transtornos psíquicos no Brasil. Embora as estratégias inovadoras apresentem resultados positivos, torna-se essencial investir em políticas públicas, qualificação profissional e infraestrutura tecnológica, assegurando implementação ética, equitativa e sustentável no SUS.

Palavras-chave: **PSIQUIATRIA; INOVAÇÃO; ATENÇÃO PRIMÁRIA**